

ATA Nº 3

REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SEMIDE E RIO VIDE

18 de Junho de 2026

Assembleia da União das Freguesias de Semide e Rio de Vide Sessão ordinária de 18 de Junho de 2026

ATA Nº 3

Ao décimo oitavo dia do mês de Junho de dois mil e vinte e seis na sede da União das Freguesias de Semide e Rio de Vide, sita no edifício sede da antiga Junta de Freguesia de Rio de Vide - sito na Rua da Igreja, nº 17 em Rio de Vide, pelas vinte horas e trinta minutos realizou-se a secção ordinária da Assembleia da União das Freguesias de Semide e Rio de Vide, constituindo-se a mesa sobre a presidência de António Armando Seco Marques, primeiro secretário Manuel Ferreira Lopes e segunda secretária Maria Inês Pereira Antunes.-----

Além dos membros já citados estavam também presentes: Arménio Carvalho Luís, Joana Isabel Seixas da Graça, Luís Filipe Correia Martins, Mário Joaquim Cardoso Vaz, Sara Inês Gomes dos Santos e Mário Ricardo Lopes estando Joana Isabel Seixas da Graça ocupando o lugar de João Paulo Domingues Batista que não pode estar presente e Sara Inês Gomes dos Santos ocupando o lugar de Maria da Graça da Silva Marques que também não pode estar presente tendo estes membros justificado antecipadamente a sua falta ao Presidente da Assembleia.-----

Em representação do executivo estavam: -----

Presidente: Joaquim Silva-----

Secretário: José António Colaço Brandão-----

Tesoureira: Eunice Adelaide Neves de Carvalho Dionísio-----

Foi solicitado pelo Presidente da Mesa a todos os elementos presentes deste órgão que assinassem a sua presença no respetivo livro de presenças. -----

Verificado assim a existência de quórum pelo Presidente da Mesa foi declarada aberta a secção com a seguinte ordem de trabalhos: -----

1 – Leitura e aprovação da ata da anterior reunião ordinária da Assembleia de Freguesia.

2 – Período antes da ordem do dia; -----

3 – Informações sobre a actividade da União das Freguesias de Semide e Rio de Vide; -----

4 – Proposta de Aprovação da 2.ª Revisão Orçamental. -----

5 – Apreciação e votação da Proposta de autorização para a gravação áudio das sessões da Assembleia de Freguesia, para apoio à elaboração das respetivas atas e demais efeitos legalmente admissíveis; -----

6 – Outros assuntos; -----

7 – Período reservado ao público. -----

Ponto 1: De seguida foi perguntado aos membros da Assembleia se era necessário fazer a leitura da ata da última reunião, mas como foi entregue aos membros da Assembleia a copia da ata em rascunho iniciais ainda sem as respetivas correções que foram propostas e que eram pertinentes na sua versão final, mas que estavam feitas devidamente sendo considerado o erro administrativo a mesma não foi sequer posta á votação e será votada na próxima assembleia depois de devidamente corrigida e distribuída. -----

Neste ponto ainda foi solicitada uma clarificação pelo membro do PS Mário Ricardo Lopes do conteúdo contemplado nas linhas 8 a 10 do ponto 5 da ata uma vez que não ficou claro o texto transcrito. Foi solicitado ainda que as folhas das atas sejam paginadas.-----

Foi respondido pelo secretário da Assembleia que as atas serão numeradas nas respetivas páginas incluído a ata nº 2, o que passará a ser o procedimento normal.-----

Ponto 2: Perguntado sobre se alguém queria intervir neste ponto inscreveu-se Luís Filipe Correia Martins, Mário Joaquim Cardoso Vaz, Mário Ricardo Lopes, Arménio Carvalho Luís, Joana Isabel Seixas da Graça e Sara Inês Gomes dos Santos.-----

O primeiro Luís Martins leu um documento escrito que transcrevo na íntegra: Início a minha intervenção felicitando o executivo por ter dado continuidade à limpeza e manutenção de fontes e fontanários que vinha sendo realizado pelo anterior executivo.

No entanto, deixar algumas notas dentro desta temática: há fontes e lavadouros, que ainda são usados com essa função, que necessitam de uma reabilitação mais profunda e estrutural, e refiro-me nomeadamente a Casal de Paiva, Gaiate, Casa Nova e Senhor da Serra, entre outros. Sem esquecer ainda um fator preponderante. É que as fontes podem estar limpas e bem conservadas, mas é necessário que corra água na bica ou na torneira. E para isso é necessário que as minas e todo o sistema de canalização desde a mina até à fonte esteja em bom estado, de que não é exemplo a mina de Vale da Silva. Temos também a mina da Fonte da Granja e Pedreira, entre outras a merecer particular manutenção. Ainda sobre o tema da água, o anterior executivo da União das Freguesias despoletou o processo de reabilitação da conduta de abastecimento de água a Ponte de Ribas. Questiono sobre o ponto de situação do processo, sendo que a proposta era a ligação Pomar dos Braços – Ponte de Ribas, com o troço a seguir pela Estrada da Beira N17. Terminando este tema, questiono sobre o ponto de situação do processo para resolução do problema de falta de pressão na rede pública de abastecimento de água em alguns pontos da nossa União de Freguesias, como é o caso do Vidual, Pedreira e Braços. Passo agora a outro tema muito discutido no anterior mandato e durante a última campanha eleitoral: a fibra ótica. Questiono sobre o ponto de situação do processo de cobertura do território da União das Freguesias pela fibra ótica. Coloco esta questão, porque tenho alguma dificuldade em perceber como é que se pretende cobrir a 100 % todo o território, quando há anos que estão por resolver problemas com o cobre, agravados pelas sucessivas tempestades que fustigaram o território no início do ano. A menos que pretendam resolver todos os problemas de uma só vez com a substituição na totalidade do cobre pela fibra e garantindo um melhor serviço. Mas ainda que seja esta a solução, tem que se estabelecer um prazo. E qual é o prazo, caso exista? Neste momento temos ainda zonas, cuja rede é inexistente ou de muito baixa qualidade, com postes totalmente ou parcialmente destruídos. Relativamente ao saneamento foi referido pelo Sr.º Presidente da Câmara Municipal que é para avançar com a execução na Granja de Semide. Já existe uma data para arrancar com a obra. Não se esqueçam da situação dos cruzamentos de condutas entre saneamento e linha de água / regadio da Granja de Semide. Assunto que mereceu a atenção do anterior executivo da União das Freguesias e que motivou a alteração ao projeto. Espero que seja cumprido. O técnico da Câmara Municipal foi o Eng.º Romeu. Em relação às obras no Multiserviços, questiono, quem é o dono da obra e quem paga as obras? No aspeto técnico da obra, e como não nos foi dado a conhecer o caderno de encargos, limitando-me apenas ao que vejo, confesso que estava à espera de algo mais e melhor, no que diz respeito por exemplo ao processo de reabilitação do espaço exterior: colar mosaico em cima de mosaico? Foi uma mera operação de cosmética, uma vez que os problemas estruturais permanecem. Na minha opinião deveria ter sido removido todo o revestimento. Estabilizar o suporte e depois aplicar novo revestimento. O mesmo se pode dizer relativamente à pintura... mera cosmética. Mas vamos aguardar pelo final da obra. Termino como comecei, e neste caso, enaltecendo a obra que está a ser realizada na estrada que liga Vidual à zona industrial do Alto do Padrão. Espera-se que melhore significativamente a segurança de circulação. Julgamos que seja a Câmara Municipal que seja o dono de obra uma vez que não existe painel identificativo, não sabendo se a mesma está a ser executada ao abrigo

do conjunto de obras elencadas devido às tempestades ou outro. Em jeito de nota final, e dentro desta temática das rodovias, solicitar que seja reforçado o pedido junto da IP para realizar a obra de reabilitação do talude da Estrada EN 17-1 na Pedreira, e se possível, concluir os passeios, até à Lata de Semide, assegurando igualmente pontos de travessia de via para peões em segurança. -----

Respondido pelo Presidente da Junta: As fontes estão a ser recuperadas e tem muito trabalho ainda para ser feito. Foi pedido aos operadores que intervenham com gosto e dedicação; Relativamente á água do abastecimento do Vidual o assunto está a ser tratado pela Câmara Municipal; Pedido de esclarecimento sobre o Multiserviços a obra foi feita pela Câmara a pintura é da responsabilidade do condomínio e vai haver uma intervenção a nível do telhado devido a infiltrações de agua; Relativamente ao problema da água á População de Ponte de Ribas não tenho resposta para si. -----

- Seguiu-se a intervenção de Mário Ricardo Lopes que passo a transcrever abordando o assunto do parque infantil junto ao Multiserviços.-----

- Foi amplamente divulgado nas redes sociais pela Junta da União das Freguesias de Semide e Rio de Vide a construção de um Parque Infantil no recinto exterior ao edificio Multiserviços. Foi inclusive postada a fotografia de um equipamento de escorrega já instalado. Quero desde já afirmar aqui perante todos vós que apoiarei sempre todas as obras da responsabilidade da Câmara Municipal ou da Junta da União das Freguesias desde que contribuam para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar de todos os munícipes, mas que sejam convenientemente planeadas e executadas cumprindo todos os preceitos legais. Ora, nos relatórios apresentados nas Sessões da Assembleia da União das Freguesias nada nos é informado sobre a construção do Parque Infantil. Assim, nos termos das alíneas e) e i) do n.º 2 do artigo 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua redação atual, coloco ao Senhor Presidente da Junta da União das Freguesias Joaquim Silva as seguintes questões, relativas à construção do Parque Infantil, para as quais solicito respostas.-----

1 – O terreno onde está a ser construído o Parque Infantil é público ou privado? -----

2 – Quem elaborou o projeto de execução do Parque Infantil que está a ser executado? -

3 – Quem aprovou o projeto de execução do parque Infantil? -----

4 – Quem é o dono desta obra? -----

5 – De acordo com o Código dos Contratos Públicos, qual foi o tipo de procedimento adotado para a execução da obra? (Ajuste direto, Consulta prévia, Concurso público)? --

6 – Qual foi o valor de adjudicação e qual o nome da empresa a quem foi adjudicada a obra? -----

7 – Qual o Prazo de Execução da obra do Parque Infantil? -----

8 – Porque é que no local da obra não está colocada a placa identificativa da obra, conforme manda a lei, nomeadamente a portaria 71B-2024 de 27 de fevereiro em conjugação com a lei 41/2015 de 3 de junho? -----

9 - Quem vai ser a entidade responsável pelo Parque Infantil? -----

Refiro que antes de o Parque Infantil ser usado tem que ser submetido a uma inspeção por uma entidade certificada para o efeito e subsequentemente deverá ser efetuado um seguro de responsabilidade civil cujo valor mínimo obrigatório está fixado em 350.000,00 €. (artigo 31.º do DL 203/2015, de 17/9). Refiro também que a entidade responsável deve assegurar o funcionamento e a manutenção regular e periódica de toda a área ocupada pelo espaço de recreio, bem como de todo o equipamento e superfícies de impacto, de modo a que sejam permanentemente observadas as condições de segurança e de higiene e de sanidade, prevista no regulamento do DL 203/2015, de 17/9.-----

- Joaquim Silva respondeu: A obra não é da responsabilidade da Junta de Freguesia mas sim da Câmara o terreno é publico era da antiga Assembleia Distrital de Coimbra e agora pertence á Câmara Municipal. -----

De seguida na intervenção de Joaquim Vaz falou sobre o projetor da capela de São Caetano em Rio de Vide que continua apagado e pretendia esclarecimento sobre a limpeza das estradas municipais se a verba vem toda junta ou se o custo é suportado pela Junta e pela Câmara, informando que a empresa não está a desenvolver um bom trabalho. Ainda referiu que as atas do executivo não são transparentes, os montantes de subsídios atribuídos não vem descritos. Ainda a título de informação que em próximos passeios sénior ou outras atividades seja ostentada a bandeira da União de Freguesias e não a da antiga Junta de Semide como foi este ano. -----

Foi respondido que não está esquecido o projetor de luz de São Caetano em Rio de Vide relativamente ás limpezas a verba é atribuída à Junta para a limpeza dentro de placas e a Câmara é responsável pela outra parte. Por vezes existe um espírito de colaboração, mas compreendemos que ainda existem algumas falhas que estão a tentar minimizar-se. -----

O membro Arménio Carvalho Luís tomou a palavra e disse: A limpeza das valetas deve ser feita pela Câmara e a Junta tem que fazer pressão para que tal aconteça. Existe um aqueduto em Gaiate que precisa de uma intervenção urgente porque sempre que chove dá lugar a uma inundação porque a saída não é suficiente. As estradas florestais devia haver continuação da intervenção na Ribeira, Cortes, Segade, etc. Em vale da Silva foi reparada a estrada onde houve uma derrocada mas existe outro problema na mesma zona mais á frente. Congratula-se pelas lombas feitas nos vários lugares conforme pedido feito anteriormente, congratula-se ainda pela reparação do talude na estrada do Vidual á Zona Industrial do Alto do Padrão que está quase concluída. Uma situação que estava para resolver á mais de 5 anos já está quase pronta e também a situação do talude na estrada de ligação do Vidual à fabrica da Pisca. Estamos progressivamente a melhorar as condições do Multiserviços, as rotundas, os cemitérios, as fontes e os fontenários que são da responsabilidade da Junta mas terá que de futuro se estar cada vez mais atento a estas situações. -----

Joaquim Silva falou dos fontenários que se vai dar continuidade vem como da limpeza das valetas antes do Inverno. As máquinas da Dueceira rodam por 3 concelhos e brevemente irão voltar ao nosso território. Infelizmente a Câmara tem uma niveladora mas não tem operacional para ela. -----

De seguida fez intervenção Joana Isabel Seixas da Graça que solicita ao executivo a colocação de 2 espelhos nas canas um na rua de Bela Vista outro no Largo Principal. Reforça o pedido de limpezas das valetas e o alargamento de algumas estradas na localidade das Canas. -----

Foi respondido que a colocação dos espelhos são da responsabilidade dos funcionários da Câmara mas o executivo da Junta já solicitou 15 espelho para atender a diversas situações do território. -----

De seguida Sara Inês Gomes dos Santos falou como pode a Junta e a Câmara dar algum suporte nas viagens para o Programa De Férias criado pela Câmara para as crianças entre os 6 e os 15 anos porque as crianças mais pequenas não tem acompanhamento e não podem viajar sozinhas nos transportes existentes, será necessário fazer pressão para que seja disponibilizado um funcionário para fazer o acompanhamento. O que está a acontecer é que as crianças de Senhor da Serra, Semide e Vidual não tem participado em atividades de visita de estudo devido a essas dificuldades com os transportes. -----

Respondeu Joaquim Silva que acha a ideia interessante e assim como se faz o passeio sénior poderá também pensar-se numa visita de estudo para o pré escolar com o apoio da Junta.-----

Ponto 3 – Informações sobre a atividade da União das Freguesias de Semide e Rio Vide. Inscreveram-se para falar, Mário Joaquim Cardoso Vaz e Mário Ricardo Lopes. -----

O Primeiro Joaquim Vaz fala do documento informativo da Junta que é muito vago sendo assim considerado como omissão da verdade. Deveria haver mais transparência. – Foi respondido por Joaquim Silva que lhe transmitiu que aceita de bom grado essa intervenção e que o executivo tudo fará para inteirar os elementos do PS de todas as atividades e tomadas de decisão. -----

Mário Ricardo falou que fazia das palavras de Joaquim Vaz as suas palavras e que era apresentada uma proposta para ser votada (anexo 1) com o seguinte teor: -----

Proposta Atribuição pela Junta da União das Freguesias de Semide e de Rio de Vide de apoio financeiro às Instituições/ Coletividades – Por uma questão de transparência propomos que nas informações sobre a atividade da União das Freguesias de Semide e Rio de Vide sejam discriminados os apoios financeiros atribuídos às instituições /coletividades , respetivos valores financeiros atribuídos e a designação das respetivas instituições/coletividades a quem são atribuídos pois nada nos é informado sobre este assunto pelo órgão executivo da União das Freguesias. Rio de Vide 18 de Abril de 2026. Assinado por todos os membros do PS. -----

A proposta foi posta á votação não havendo votos contra nem abstenções foi aprovada por unanimidade. -----

Foi feito pedido ao Presidente, para uma declaração de voto por parte do secretário Manuel Ferreira Lopes. Declaração de voto: A votação foi feita no sentido de não haver dúvidas quanto às atribuições da Junta. Seria de mau tom que não fosse votada tal proposta por unanimidade. Daí o meu sentido de voto.-----

Ponto 4: – Proposta de Aprovação da 2.ª Revisão Orçamental. Pediu a palavra o membro Mário Joaquim Cardoso Vaz informando que a revisão orçamental não precisa de vir á assembleia no entanto gostaria de ser esclarecido relativamente a um montante de 5 000 euros de uma verba nova contemplada nas despesas e de onde veio esse dinheiro. -----

Foi respondido que a fotocópia apresentada tem frente e verso e aí se encontra a resposta tendo ficado esclarecido. -----

A proposta foi posta á votação e foi aprovada por unanimidade. -----

Ponto 5 – Apreciação e votação da Proposta de autorização para a gravação áudio das sessões da Assembleia de Freguesia, para apoio à elaboração das respetivas atas e demais efeitos legalmente admissíveis; -----

Foi apresentada uma proposta (Anexo 2) que foi posta á votação. Da votação 4 abstenções dos membros do PS nenhum voto contra tendo sido aprovado por maioria. No entanto foi dito pelo Presidente que não tendo sido a proposta aprovada por unanimidade não irá ter efeito e não será feita a gravação das assembleias para salvaguardar interesses e para a proteção dos dados. -----

Relativamente a este ponto foi ainda feita uma Declaração de Voto (Anexo 3) pelos membros do Partido Socialista que se transcreve: Relativamente à proposta apresentada para gravação áudio das reuniões, os membros do Partido Socialista da Assembleia de Freguesia abstêm-se, uma vez que não foi apresentado qualquer parecer da Comissão Nacional de Proteção de Dados (CNPd) e não foram definidos os critérios para a aplicação deste processo. Relembramos que as gravações têm que ser destruídas logo após a aprovação da ata a que se refere as gravações e quais os processos de gravação. --

Ponto 6: Outros assuntos: Perguntado sobre se alguém queria intervir neste ponto inscreveu-se Luís Filipe Correia Martins, Mário Joaquim Cardoso Vaz. -----

Luís Martins tomando da palavra teceu as seguintes considerações que transcrevo na íntegra: Neste ponto pretendo apenas dar nota que é com desagrado que ainda vou lendo

e ouvindo comentários sobre, nomeadamente o modo de atuar dos membros da Assembleia de Freguesia do Partido Socialista no que toca à forma como estamos a exercer a nossa função de oposição. Não há qualquer tipo de “ressabiamento” da nossa parte. Primeiro temos que separar as relações pessoais das relações partidárias. O facto de estarmos em espectros políticos diferentes não significa que não haja amizade entre pessoas de diferentes partidos. Logo desde o início sempre nos disponibilizamos de forma correta e cordata a colaborar, inclusivamente na passagem de pasta, foi tudo explicado. Apenas estamos a exercer a função para a qual fomos eleitos: Fiscalizar o exercício do Executivo e dar o nosso contributo para melhorias, apresentando inclusivamente propostas. Nunca ninguém ouviu qualquer membro do partido socialista desta assembleia referir que estamos a exigir que seja feito em meio ano o que não foi feito em 12 anos. Esse discurso é vosso. Percebemos que seja um discurso defensivo, mas não faz qualquer sentido. Estamos a falar em termos absolutos e não relativos, e não se pode comparar no tempo o incomparável, 6 meses não são 12 anos. No entanto, convém ter bem presente que o que se diz e escreve, nomeadamente no programa eleitoral é vinculativo. O programa eleitoral é que é sufragado e os responsáveis pelo seu conteúdo são vocês. Nós apenas temos que assegurar que vocês o cumprem de acordo com uma fiscalização sucessiva e responsável. Certo que no Vosso programa não colocam prazos para a execução dos pontos que estão enunciados, no entanto, certamente que não vão guardar tudo para os últimos 15 dias do mandato em 2029. É natural, por isso que sejam levantadas questões sobre prazos, etc. O que no nosso entendimento se está a passar, é que agora vocês estão a tomar noção da realidade, e os meios e recurso não são ilimitados, no entanto, foram vocês que em campanha referiram inúmeras vezes de que não era difícil fazer mais e melhor. De que não se podia utilizar o argumento da falta de mão de obra para justificar a não execução de algumas tarefas, como a limpeza das ruas. Não se podia utilizar a justificação do COVID-19, da guerra na Ucrânia, etc. A questão é que na vossa equação, faltou colocar exatamente a incógnita, talvez a mais importante: os imponderáveis, que podem ser origem humana ou da natureza, como foi o caso da tempestade Kristin. E nós nunca temos a certeza absoluta sobre as consequências exatas desses eventos. Por uma questão de equilíbrio e justiça de avaliação, a tempestade Kristin e todas as outras que se seguiram não podem ser usadas como argumento para a não execução tal como não era considerado por vós argumento o efeito do COVID-19 e a guerra na Ucrânia. Um dos pontos abordados por vós durante a campanha eleitoral foi a recolha de lixo. Que era uma vergonha. Argumentaram ter a solução. Questiono, qual é então a solução? Porque o problema permanece. Termina com outra promessa vossa: o saneamento. Uma das medidas apresentada foi que a Câmara suportava o vazamento das fossas domésticas onde não houvesse saneamento. Já avançou essa medida? São questões, que nós enquanto oposição, julgo estarmos legitimados a colocar. -----

Em seguida falou Joaquim Vaz referindo-se ao parque infantil em construção junto ao Multiserviços pondo em questão a sua localização junto a duas estradas uma nacional e outra municipal e a falta de segurança que tal facto acarreta. Mário Ricardo Lopes fez ainda questão de referir e ler o Artigo 7º da Lei 203/2015 afirmando que se não forem cumpridas estas normas, não haverá licença e que esta é passada pela ASAE que é a entidade que fiscaliza estas infraestruturas. -----

Foram respondidos pelo presidente do executivo: É sabido que não vem de nós. É um desabafo do Sr. Luís e quem está nestas coisas está sujeito a isto, no futuro poderei ser eu também na mesma situação, mas quero salvaguardar que nunca partiu da minha parte nenhuma informação nesse sentido.-----

Resposta ao Joaquim Vaz: Este executivo está tranquilo porque a obra é da responsabilidade da câmara.

.....(Não tenho as respostas).....

Ponto 7: Período reservado ao público: Pediu a palavra Cassilda Silva, Falou sobre a situação da Rua do Cabeço nas Cortes se já existe alguma resposta. -----

Joaquim Silva responde que o assunto já foi encaminhado pelo Presidente tendo já estado no local o engenheiro da Câmara não só na Rua do Cabeço mas noutros locais da União das Freguesias. -----

Foi ainda feito um agradecimento ao público pelo Presidente da Assembleia pela sua presença nesta Assembleia. -----

Aprovação da ata em minuta: A ata em minuta foi posta á votação e aprovada por unanimidade.-----

E não havendo mais nada a acrescentar deu-se por encerrada a sessão. -----

António Armando Deo ~~11/2/2019~~
Samuel Ferreira Lopes
Marta Inês Pereira Antunes

Melhorar a proposta



União
das Freguesias de Semide e Rio de Vide
Município de Miranda do Corvo

Proposta

Considerando a importância da transparência, do rigor na elaboração das atas e da preservação da memória da memória instrucional da freguesia.

Considerando que a gravação áudio das reuniões constitui um instrumento de apoio à redação das atas, permitindo maior fidelidade no registo das intervenções e das deliberações tomadas.

Considerando ainda que a gravação contribui para uma maior transparência da atividade dos órgãos autárquicos e para a consulta posterior dos trabalhos realizados;

Proponho que:

- Todas as reuniões da Assembleia de Freguesia passem a ser objeto de gravação áudio integral;
- As gravações sejam utilizadas como suporte à elaboração das atas e à verificação de eventuais dúvidas relativas ao conteúdo das intervenções e deliberações;
- As gravações sejam conservadas durante o período legalmente adequado ou definido pelo regulamento interno da Assembleia de Freguesia;
- Seja assegurado o cumprimento da legislação aplicável em matéria de proteção de dados pessoais.

A presente proposta visa reforçar a transparência, a qualidade dos registos e a confiança dos cidadãos no funcionamento dos órgãos autárquicos.

Semide, 11 de junho 2026

O Presidente da Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Semide e Rio de Vide

(António Armando Seco Marques)

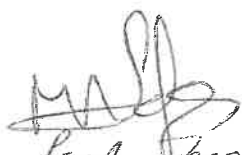
PROPOSTA

Atribuição pela Junta da União das Freguesias de Semide e Rio de Vide de apoio financeiro às Instituições/coletividades :

Por uma questão de transparência propomos que nas informações sobre a atividade da União das Freguesias de Semide e Rio de Vide sejam discriminados os apoios financeiros ~~atribuídos~~ atribuídos às instituições/coletividades, respetivos valores financeiros atribuídos e a designação das respetivas instituições/coletividades a quem são atribuídos, por modo nos é informado sobre este assunto pelo órgão executivo da União das Freguesias.

Rio de Vide, 18 de Abril de 2026

Os membros da Assembleia da União das Freguesias de Semide e Rio de Vide eleitos na lista do Partido Socialista

 Joaquim Ver
1.º Vice-Presidente da Junta
2.º Vice-Presidente da Junta

Declaração de Voto

Relativamente à proposta apresentada para gravação áudio das reuniões, os membros do Partido Socialista da Assembleia de Freguesia abstêm-se, uma vez que não foi apresentado qualquer parecer da Comissão Nacional de Proteção de Dados (CNPd) e não foram definidos os critérios para a aplicação deste processo. Relembramos que as gravações têm que ser destruídas logo após a aprovação da ata a que se referem as gravações. E quem os

promoveu de gravação.

Pelos membros do PS
de AF UFCD

João Fátima Correia
Mário Ricardo Silva

João Vaz
João Luís Gomes da Silva